

CAPÍTULO 3

UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAL DE TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL POR MORADORES DA COMUNIDADE RURAL DE ALAGOINHA NO MUNICÍPIO DE ARARIPE – CE



<https://doi.org/10.22533/at.ed.930112518033>

Data de aceite: 06/08/2025

Maria Sayara Rodrigues Macedo

Universidade Regional do Cariri – URCA,
Crato – CE, Brasil

Bárbara Fernandes Melo

Universidade Regional do Cariri – URCA,
Crato – CE, Brasil

Jefferson de Sales Diodato

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
– UNILEÃO, Juazeiro do Norte – CE,
Brasil

Severino Denicio Gonçalves de Sousa

Universidade Federal de Mato Grosso –
UFMT, Cuiabá – MT, Brasil

Yedda Maria Lobo Soares de Matos

Universidade Regional do Cariri – URCA,
Crato – CE, Brasil

Rizelle de Oliveira Barros

Universidade Federal do Cariri – UFCA,
Crato – CE, Brasil

Alessandro Martins Ribeiro

Universidade Federal da Bahia – UFBA,
Brasil

Ademar Maia Filho

Universidade Regional do Cariri – URCA,
Crato – CE, Brasil

Paula Patrícia Marques Cordeiro

Universidade Regional do Cariri – URCA,
Crato – CE, Brasil

Cícera Natalia Figueirêdo Leite Gondim

Universidade Regional do Cariri – URCA,
Crato – CE, Brasil

Murilo Felipe Felício

Universidade Regional do Cariri – URCA,
Crato – CE, Brasil

Maria Bethânia de Sousa Ferreira Braga

Faculdade de Medicina Estácio de
Juazeiro do Norte – FMJ, Juazeiro do
Norte – CE, Brasil

Anita Oliveira Brito Pereira Bezerra Martins

Universidade Regional do Cariri – URCA,
Crato – CE, Brasil

Maria de Lourdes Oliveira Honorato

Universidade Regional do Cariri – URCA,
Crato – CE, Brasil

Adrielle Rodrigues Costa

Universidade Regional do Cariri – URCA,
Crato – CE, Brasil

João Pereira da Silva Junior

Universidade Regional do Cariri – URCA,
Crato – CE, Brasil

José Weverton Almeida-Bezerra

Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato – CE, Brasil

Rafael Pereira da Cruz

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife – PE, Brasil

Marcos Aurélio Figueirêdo dos Santos

Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato – CE, Brasil

RESUMO: Desde os primórdios da humanidade, o ser humano utiliza plantas para fins medicinais, seja para prevenir, seja para curar diversas doenças. No Brasil, essa prática teve início com os povos indígenas, que utilizavam as plantas tanto com finalidades terapêuticas quanto em rituais religiosos. Diante disso, tal tradição vem sendo transmitida de geração em geração e permanece viva até os dias atuais. Dentre as inúmeras patologias que o ser humano busca tratar com o uso de plantas medicinais, destaca-se a hipertensão arterial. A utilização de plantas com potencial medicinal por portadores de doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão, vem sendo investigada tanto para reconhecimento de sua eficácia terapêutica quanto para gerar conhecimento científico sobre o uso de ervas medicinais na medicina popular. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento etnobotânico sobre as plantas medicinais utilizadas no tratamento da hipertensão arterial por moradores da comunidade rural de Alagoinha, no município de Araripe – CE. A pesquisa foi desenvolvida por meio de entrevistas, nas quais participaram, de forma voluntária, 128 moradores da comunidade com idade acima de 40 anos. Os resultados obtidos evidenciam a crença da comunidade nos recursos vegetais como alternativa para o tratamento de doenças, principalmente a hipertensão arterial, sendo citadas cerca de 17 espécies consideradas com efeito hipotensor. Os entrevistados indicaram ainda as folhas como a parte mais utilizada das plantas. Estas são geralmente coletadas nos quintais das residências e consumidas na forma de chás. Verificaram-se evidências farmacológicas que comprovam a eficácia de algumas espécies mencionadas pela comunidade no tratamento da pressão arterial elevada, como *Allium sativum L.*, *Rosmarinus officinalis L.*, *Cymbopogon citratus* Stapf e *Matricaria chamomilla L.*. A pesquisa mostrou também que esse conhecimento prevalece entre os mais velhos e vem sendo gradativamente transmitido às gerações mais jovens. Dessa forma, o resgate e a preservação desse saber tradicional sobre plantas medicinais são essenciais, não apenas para a manutenção da identidade cultural da população, mas também como fonte relevante para futuros estudos farmacológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão; plantas medicinais; etnobotânica.

USE OF MEDICINAL PLANTS WITH POTENTIAL FOR TREATMENT OF ARTERIAL HYPERTENSION BY RESIDENTS OF THE RURAL COMMUNITY OF ALAGOINHA IN THE MUNICIPALITY OF ARARIPE - CE

ABSTRACT: Since the dawn of mankind man has used plants for medicinal purposes, whether to prevent or cure various diseases. In our country this practice began with the indigenous peoples who used the plants both for therapeutic purposes and for the performance of

religious rituals. Therefore, this tradition was being passed on from generation to generation to its descents and remains to the present day. Among the numerous pathologies that men resort to to treat arterial hypertension with this practice. The use of plants with medicinal potential by patients with chronic non-communicable diseases, such as arterial hypertension, has been investigated for the recognition of their therapeutic purposes and to provide data for scientific knowledge of medicinal herbs in the treatment of folk medicine. In this context, the present study aimed to conduct an ethnobotanical survey on medicinal plants used in the treatment of arterial hypertension by residents of the rural community of Alagoinha in the municipality of Araripe - CE. The research was developed through interviews and participated freely 128 community residents, aged over 40 years. The results obtained in this study show the community's belief in these plant resources as an alternative for the treatment of diseases, especially hypertension, citing about 17 species they consider to have a hypotensive effect. They also indicated the leaves of the vegetables as being the most used parts. These are collected by the community, especially in the backyards of their homes and are consumed through the preparation of teas. Pharmacological evidence was verified that proves the efficacy of some vegetables cited by this community in the treatment of BP, such as *Allium sativum* L., *Rosmarinus officinalis* L., *Cymbopogon citratus* Stapf and *Matricaria chamomilla* L. The research also showed that this knowledge prevails, especially among older people and is gradually passed on throughout the generations. Thus, the rescue and maintenance of this knowledge about medicinal plants are essential, since the loss of it corresponds to the loss of part of the cultural identity of a population and relevant sources for drug studies.

KEYWORDS: Hypertension; medicinal plants; ethnobotanical.

INTRODUÇÃO

O homem utiliza plantas para fins medicinais desde os primórdios da humanidade, seja para prevenir ou curar várias doenças. Há relatos que o homem já fazia o uso dessa técnica há mais de 3000 anos a.C. Essa tradição foi repassada a cada geração para seus descendentes e persiste até os dias atuais. Em nosso país, essa prática iniciou-se com os indígenas que utilizavam as plantas para fins terapêuticos e para a prática de rituais religiosos. Com a chegada dos africanos e europeus no Brasil colonial, houve organização e construção do conhecimento das plantas que seriam úteis no tratamento de doenças, possibilitando assim a estruturação cultural e biológica desse recurso (COSTA, 2019).

Plantas têm sido empregadas terapeuticamente por milhares de anos e continuam a ser a principal fonte de tratamento para determinadas porções da população mundial, sendo que 80% das pessoas em países desenvolvidos são dependentes delas no cuidado primário da saúde (ALMEIDA, 2016). Além do mais, o uso da fitoterapia apresenta uma expansão nos países ocidentais como tratamento complementar e, às vezes, alternativo, em conjunto com a medicina convencional (SOUZA, 2017). Atualmente, os medicamentos à base de plantas apresentam um papel relevante nos programas de cuidados de saúde em vários países.

Dentre as inúmeras patologias que o homem recorre para tratar com a medicina tradicional??, destacamos a hipertensão arterial, a qual se caracteriza como um grave problema de saúde pública ocasionada por hábitos alimentares não-saudáveis, obesidade, estresse, idade, sedentarismo, ingestão demasiada do sódio, dentre outros. O uso de plantas medicinais no tratamento da hipertensão arterial é difundido na cultura popular principalmente por idosos portadores dessa patologia (OLIVEIRA, 2021).

A utilização de plantas com potencial medicinal por portadores de doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão arterial, vem sendo investigada para o reconhecimento dos seus fins terapêuticos e para fornecer dados para conhecimento científico das ervas medicinais no tratamento da medicina popular (SOUZA, 2017). Nesse contexto, surge a indagação: Quais plantas medicinais são empregadas no tratamento da hipertensão? Quais os resultados alcançados com o uso destas plantas? Existe alguma comprovação científica sobre as suas eficácia?

Dessa forma, o conhecimento acerca de plantas medicinais mostra-se bastante eficaz na área da saúde no momento em que são usadas como terapia, desde que os usuários tenham conhecimento sobre sua finalidade, riscos e benfeitorias (PIRIZ, 2013). Assim sendo, estudos dessa temática poderão auxiliar no conhecimento e na segurança do uso de plantas medicinais promovendo assim o uso racional dessas plantas, suas aplicações no uso como anti-hipertensivo, além de levar à comunidade acadêmica e leitores essas informações, uma vez que ainda existe uma carência de estudos sobre o assunto.

Mediante o grande uso de plantas de possível ação medicinal entre hipertensos, observa-se que é necessário o desenvolvimento de estudos voltados para o conhecimento etnobotânico, devido à existência de inúmeras plantas com capacidade anti-hipertensiva. Podendo assim gerar várias descobertas sobre seus princípios ativos.

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento etnobotânico sobre as plantas medicinais utilizadas no tratamento da hipertensão arterial por moradores da comunidade rural de Alagoinha, município de Araripe, estado do Ceará, Brasil. Buscamos verificar o perfil sociocultural dessa população, bem como identificar as principais plantas medicinais anti-hipertensivas utilizadas, investigar entre os usuários as principais técnicas de preparo e relacionar o conhecimento popular encontrado em campo ao conhecimento científico disponível sobre a utilização das plantas citadas pela comunidade.

METODOLOGIA

Delineamento do Estudo

Essa pesquisa é de natureza exploratória, cujo objetivo é proporcionar uma maior familiaridade com o problema em questão através de entrevistas com pessoas que tiveram, ou têm, experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão (CLEMENTE, 2007).

Nas ciências sociais, os pesquisadores, ao empregarem métodos qualitativos estão mais preocupados com o processo social do que com a estrutura social; buscam visualizar o contexto e, se possível, ter uma integração empática com o processo objeto de estudo que implique melhor compreensão do fenômeno (NEVES, 1996, p.2).

Nesse sentido, a pesquisa atende a esse critério, pois a maioria dos seus objetivos trata-se da caracterização de plantas, modos de preparamos das ervas, discussões teóricas com base na literatura já existente, além dos instrumentos de coleta de dados que foram utilizados. Logo, a pesquisa qualitativa busca explicações e compreensão de fenômenos das relações humanas, nas crenças e valores. Além disso, também representa uma pesquisa de campo na qual a pesquisadora irá observar, coletar e interpretar os fenômenos que ocorrem em ambientais naturais de vivência.

Lócus do Estudo e Período de Coleta de Dados

Araripe é um município brasileiro localizado no sul do estado do Ceará (Fig. 1). Sua população foi estimada pelo IBGE 2021 em 21.707 habitantes. Possui área de 1.347 km². Caracteriza- se por uma vegetação de carrasco, xerófila arbustiva densa de caules finos, mata seca e caatinga arbórea, floresta caducifólia espinhosa. Abrange quatro distritos (Brejinho, Riacho Grande, Pajeú e Alagoinha) marcados por diferentes culturas e pontos turísticos que enriquecem ainda mais o município. Predominam as atividades de agricultura e pecuária na região.

Em relação ao distrito de Alagoinha, onde foi desenvolvida a pesquisa, encontra-se localizado ao norte do município e está há 18 km da sede, antigamente chamada de “Lagoinha da grandeza”, devido encontrar-se lá um grande açude denominado de açude João Luiz. Alagoinha foi fundada por descendentes de Belchó, um antigo morador, filho de portugueses, que tivera chegado ao Brasil por volta de 1550 à 1600 aproximadamente. O período de coleta de dados no referido distrito ocorreu entre os meses de Junho e Julho de 2022.

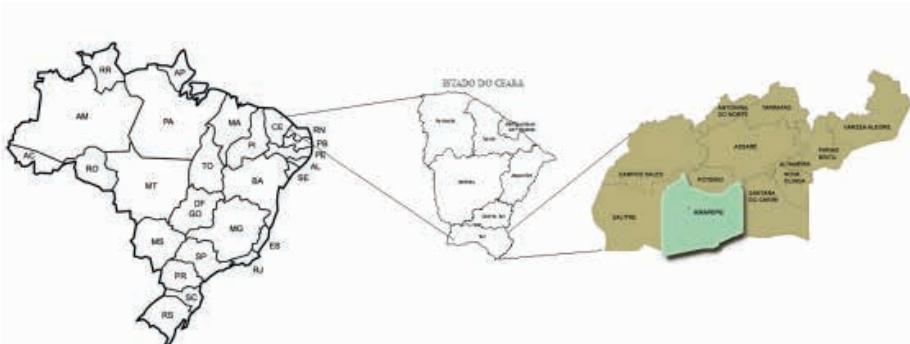


Figura 1 – Localização do município de Araripe-CE, Nordeste do Brasil **Fonte:** OLIVEIRA; CALIXTO JUNIOR, 2017.

Universo da Pesquisa

Para o desenvolvimento da pesquisa participaram de forma livre moradores da comunidade de Alagoinha, com faixa etária acima de 40 anos. Foram mulheres e homens que residem no distrito de Alagoinha, portadores, ou não, de hipertensão arterial.

Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados

A pesquisa foi desenvolvida por meio de entrevistas, que segundo Dencker (2000), podem ser estruturadas, constituídas de perguntas definidas; ou semiestruturadas, permitindo uma maior liberdade ao pesquisador. Dessa forma, optando por uma ou outra, alguns procedimentos se apresentam como indispensáveis.

Diante disso, esse estudo constou de perguntas semiestruturadas que abrange todos os sujeitos da amostra estudada, visto que forma entrevistados idosos que apresentem uma delicada condição sobre a leitura. Possibilitando ainda, a pesquisadora ter uma maior interação e conversação com o entrevistado, podendo surgir no momento da entrevista alguma pauta importante que poderá ser acrescentada.

Aspectos Éticos e Legais da Pesquisa

O estudo foi realizado na comunidade respeitando o anonimato das pessoas, atendendo as exigências éticas e científicas fundamentadas nas Resoluções Nº 466/12 e Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016). Utilizando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para o público abordado que será maior de 18 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde do município de Araripe-CE, a comunidade de Alagoinha, foco do estudo, atualmente, abriga uma população de aproximadamente 3000 moradores, desse modo, foram entrevistadas 128 pessoas da localidade. Quanto a caracterização sexual dos entrevistados, 84% dos participantes são do sexo feminino e 16% do sexo masculino.

Como pode ser visto, as mulheres foram as mais lembradas como detentoras do conhecimento acerca do uso de plantas medicinais. Silva (2011) lembra que a prática da medicina popular geralmente é feita por mulheres, pois a arte de curar está relacionada ao espírito da maternidade e remete a uma maior intuição e sensibilidade, características típicas desse sexo. A autora conclui, que essa predominância feminina está relacionada ao papel da mulher ao longo da história, pois era dada a elas a responsabilidade sobre as tarefas domésticas e cuidar das crianças, muitas vezes realizando o tratamento caseiro de doenças mais simples.

Condizendo com as análises de Pasa (2020), onde nos diz que esse conhecimento da natureza, entre as mulheres, geralmente está relacionado às paisagens antropogênicas, como jardins e quintais. Encontrados perto das residências, esses espaços se tornam mais acessíveis e abrigam as plantas que exigem atividades de manejo mais intensivo, como plantar, aguar, varrer e limpar, que ocorrem constantemente. Segundo ele, em recentes estudos foi descoberto que homens que trabalham locais menos manejados têm mais conhecimento sobre espécies florestais, enquanto as mulheres são mais proficientes em ervas medicinais.

Em relação a faixa etária dos entrevistados, participaram moradores com idades acima de 71 anos, contudo, a maioria deles, cerca de 56%, apresentaram idades entre 40 a 50 anos, e 32%, entre 51 a 60 anos. Tradicionalmente, é o grupo etário que detém de um conhecimento maior sobre fitoterápicos, bem como, pode ser a fase em que há uma incidência maior de quadros de hipertensão (SILVA, 2011).

Ainda sobre o perfil socioeconômico, a profissão dos entrevistados foi bem variada. Cerca de 31% são agricultores, 28% caracterizam-se como servidores públicos, como professores, auxiliar de serviços gerais, vigias, merendeiras, entre outros. Aposentados estão entre 14% e 27% declararam outras ocupações, como dona de casa, pedreiro, autônomo, atendente de farmácia, caminhoneiro, etc. Para Oliveira (2013), do ponto de vista social, as camadas de menor renda da população e baixa escolaridade possuem conhecimentos básicos da medicina natural.

Quando a comunidade foi questionada sobre o hábito de utilizar plantas medicinais no tratamento de doenças em geral, 84% responderam “sim” e 16% responderam “não”. Ainda foi questionado ao participante, se o mesmo conhecia alguém que utilizava as plantas com essa finalidade, onde 93% responderam “sim” e 7% disseram “não”. Logo, percebemos que esse conhecimento está presente no cotidiano da comunidade, pois apesar de alguns habitantes não o praticarem, ainda conhecem quem realiza. Esses resultados são corroborados por Balbinot *et al.* (2013), onde 71,4% (35/XX) utilizavam plantas medicinais frequentemente/diariamente, 22,9% (Nusuários/Ntotal) raramente usavam, e 5,7% (Nusuários/Ntotal) nunca as empregavam.

Constatou-se que 47% adquiriram esse conhecimento sobre o uso de plantas com seus pais, principalmente com a figura materna. Os demais, por volta de 22% relataram a aquisição desse saber com familiares próximos como sogros, cunhados, tios, além de amigos, vizinhos ou através da internet. Um grupo de 12% assimilou essa prática mediante a convivência com pessoas idosas e 19% com seus avós.

Desta forma, os resultados do presente estudo condizem as falas de alguns autores como Pasa (2020) e com os resultados obtidos por Balbinot *et al.* (2013). Segundo o autor, 94,2% dos moradores entrevistados no município de Marceleiro – Paraná responderam que o consumo frequente das plantas medicinais é influenciado principalmente pelos familiares, ressaltando a tradição de repassar essa ciência ao longo das gerações.

Constatações semelhantes são apresentadas por Pazo (2020), onde dos 23 participantes, 60% declararam ter adquirido o conhecimento com familiares ou conhecidos e apenas 8% disseram ter tido a informação através da internet. Pazo declara que esse tipo de conhecimento tem despertado o interesse de pesquisadores que buscam o resgate de saberes tradicionais, os quais são fundamentais para o desenvolvimento de novos produtos de origem vegetal.

No presente estudo, observou-se que a comunidade de Alagoinha opta por essa técnica, principalmente para o tratamento de doenças relativamente simples, tais como dor de cabeça, gastrite, febre e dores diversas, e ainda por acreditarem na eficácia desses remédios naturais. Além disso, consideram mais saudáveis que grande parte dos medicamentos encontrados em farmácias, por serem de origem natural. Relataram ainda que se trata de um método de preparo simples e fácil acesso. Grande parte, enfatiza ainda que entre as causas para o uso dessas plantas está no tratamento da PA.

Semelhante ao que Ramos (2019) encontrou em suas pesquisas com pacientes de uma unidade básica de saúde no município de Paramirim/BA, constatando-se que 86,67% dos usuários fazem uso de plantas como uma alternativa terapêutica para o tratamento das suas enfermidades, principalmente para a hipertensão. Ele ainda destaca que alguns estudos mostram dados semelhantes, devido ser uma terapia de fácil acesso, baixo custo para o usuário e por eles acreditarem que essa terapia não apresente nenhum efeito inofensivo ao organismo.

Paralelo a isso, quando interrogados sobre fazerem uso de plantas no controle da pressão alta, 62% alegaram que “sim” e 38% que “não”. Aos que a resposta foi positiva, também afirmaram que ao aplicarem esses remédios naturais, no controle da PA, perceberam resultados pertinentes.

Resultados similares foram encontrados nas pesquisas de Melo (2018), onde 50 entrevistados (66,7%) responderam fazer uso de remédios naturais e 25 (33,3%) afirmaram não utilizar quando sentem que a PA está alterada, preferindo utilizar o medicamento prescrito pelo médico. Lúcio (2017) e Ramos (2019) destacam que a atividade de algumas plantas sobre quadros de hipertensão se deve ao fato de existirem nesses vegetais metabólitos secundários, também conhecidos como princípios ativos. Logo, para esses autores, muitas plantas produzem e armazenam essas substâncias ao longo do seu crescimento, tornando-se relevantes e com efeito hipotensor, podendo ser empregadas de forma moderada por hipertensos.

Alves e Mattos (2021) alegam que ao alternar o uso de plantas medicinais com o tratamento de rotina para a hipertensão, ocorre a interação de ambos, contribuindo para a potencialização do efeito farmacológico. Nesse caso, a dosagem poderá até ser diminuída pelo médico em alguns casos, tornando o paciente menos dependente de comprimidos, que por vezes demandam alto custo financeiro todos os meses, além de ser um método mais saudável e econômico, tornando-se uma técnica auxiliar no controle da PA.

Rodrigues e Sobreira (2020) evidenciaram que a utilização de mais de um medicamento já é satisfatório para que aconteça uma interação medicamentosa. Atrelado a isso, o uso de plantas pode favorecer ainda mais essa probabilidade, podendo ser positiva quando a interação traz benefícios ao tratamento das doenças, minimizando os efeitos adversos, prolongando a ação, reduzindo a dose ou aumentando a eficiência da terapia

Foram indicadas pela comunidade 17 espécies de plantas que podem apresentar efeito hipotensor. Na tabela 1, encontramos uma listagem das principais plantas medicinais que colaboram com o tratamento da PA, e que são utilizadas pelos indivíduos entrevistados nesta pesquisa. Definiram ainda a forma de cultivo, a parte utilizada do vegetal e o seu modo de preparo.

| Família/ Nome científico | N.P. | F.C. | P.U. | F.P. |
|--|------------------------------|------------------------------------|---------------------|--|
| <i>Rosmarinus officinalis</i> L. | Alecrim | Sí, Qu | Fo | Decocção |
| <i>Allium sativum</i> L. | Alho | Co | Bu | Infusão |
| <i>Matricaria chamomilla</i> L. | Camomila | Qu, Vi | Fl, Ta | Decocção |
| <i>Saccharum officinarum</i> L. | Cana-de-açúcar | Sí, Qu, Vi, C.F. | Fo | Decocção |
| <i>Cymbopogon citratus</i> Stapf | Capim santo | Sí, Qu, Vi, C.F., Co | Fo, Ta | Decocção |
| <i>Lippia alba</i> <u>Britton</u> | Erva cidreira | Qu, C.F., Vi | Fo, Ta | Decocção |
| <i>Mentha</i> sp. | Hortelã | Qu, C.F., Vi | Fo | Decocção |
| <i>Citrus sinensis</i> Osbeck | Laranja | Qu, Sí, C.F, Vi | Cas, Fo | Decocção e Infusão |
| <i>Passiflora edulis</i> Sims | Maracujá | Qu, Sí, Co | Fru, Fo | Decocção e Suco |
| <i>Malva sylvestris</i> L. | Malva do reino | Qu, C.F., Vi | Fo | Decocção |
| <i>Lavandula angustifolia</i> Mill. | Alfazema | Co | Ta | Decocção e Infusão |
| <i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume | Canela | Co | Ta | Decocção e Infusão |
| <i>Copaifera langsdorffii</i> Desf. | Óleo de copaíba | Co, Sí | Ól | Extração |
| <i>Pimpinella anisum</i> L. <i>Ruta graveolens</i> L. <i>Anethum graveolens</i> L. | Erva doce Arruda Endro | Co Qu, Sí, C.F. Qu, Vi, C.F. | Grã Fo, Ta Fo | Decocção Infusão Decocção e Infusão |
| <i>Citrus limon</i> Osbeck | Limão | Sí, C.F., Co | Cas | Decocção e Infusão |

Tabela 1 - Plantas medicinais utilizadas para o tratamento da PA segundo o conhecimento popular.
 Legenda: N.P.= nome popular; F.C.= forma de cultivo; P.U.= parte utilizada; F.P.= forma de preparo; Si= sítios; Qu= quintal; Vi= vizinhos; C.F.= casa de familiares; Co= compra; Fo= folhas; Bu= bulbo; Cas= casca; Ta= talo; Fru= fruto; Grã= grãos; Ól= óleo; Fl= Flores.

Vale ressaltar, que alguns exemplares se destacaram, pois foram as mais citadas entre os usuários, como o *A. sativum* L. (Alho) e o *Rosmarinus officinalis* L. (Alecrim). Alves (2020) e Mattos (2021) destacam-nas como plantas com potencial anti-hipertensivo, confirmando os resultados obtidos nesse estudo. Os autores relatam que em ensaios clínicos realizados com o alho e o alecrim, demonstraram que sua ação hipotensora se deve a redução da atividade da enzima conversora de angiotensina, cuja função é aumentar a pressão sanguínea.

Eles ainda destacam, que quando um medicamento com efeito hipotensor foi combinado com o *A. sativum* L. seu efeito é potencializado. Essa ação pode ser uma boa alternativa em terapias de combinação para hipertensão, desde que sejam utilizadas preparações padronizadas. Além disso, em sua composição temos o enxofre que é responsável pelo efeito cardioprotetor. Quanto ao consumo, recomenda-se que seja feito na forma crua ou descanso na água fria, já em relação a quantidade a ser ingerida, é de um dente de alho por dia.

Outra planta que ganhou destaque entre os usuários é a *Passiflora edulis* Sims, o maracujá, utilizado na forma de suco ou no preparo de chá a partir de suas folhas. Souza *et al.* (2017) ressalta que após análises clínicas com extratos e polpa desse vegetal em ratos hipertensos, estes apresentaram uma diminuição da pressão.

O autor sugere que possivelmente o efeito esteja relacionado com a ação vasodilatadora de polifenóis como a luteolina e seus glicosídeos contidos na espécie. Ele ainda cita a *Lippia alba* Britton (Erva cidreira), pela atividade anti-hipertensiva. Esta planta possui o composto citronelol, o qual diminui a pressão arterial por ter efeito direto na musculatura lisa vascular, promovendo a vasodilatação e a diminuição da resistência vascular periférica.

C. citratus Stapf (Capim santo ou capim-limão) ganhou destaque entre as respostas dos usuários. Seu uso pela comunidade acontece, principalmente, através do preparo de chás adoçados, feito com as folhas do vegetal. Carvalho *et al.* (2021) aponta, dentre as inúmeras ações medicinais dessa planta, propriedades cardiovasculares. Estudos pré-clínicos com ratos mostraram que os extratos metanólicos das folhas, caule e raiz do *C. citratus* apresentaram características vasodilatadoras nas contrações estimulada por efedrina.

A *Saccharum officinarum* L., conhecida popularmente como cana-de-açúcar, foi uma das ervas preferenciais entre a população estudada. O chá preparado com a fervura das folhas frescas da cana-de-açúcar é bastante citado e utilizado entre os indivíduos. Entretanto, na literatura científica, são limitados os estudos clínicos sobre suas propriedades hipertensivas. Verifica-se, portanto, a necessidade de serem realizados mais estudos clínicos para enriquecer o conhecimento atual a respeito desta planta.

A *Matricaria chamomilla* L. também foi uma das plantas citadas que ganharam destaque na pesquisa. Estudos de *M. chamomilla* L., realizados por Júnior (2021), descrevem a ação hipotensiva dessa erva partir do efeito calmante, decorrente da vasodilatação. Isso

decorre devido a existência de compostos bioativos, como os flavonoides e seus óleos essenciais (RODRIGUES; SOBREIRA, 2020). A indicação quanto ao modo de preparo é a preparação do chá, decocção, a partir das flores e talos da erva.

As partes das plantas utilizadas pelos entrevistados foram principalmente as folhas, seguida dos talos do vegetal, condizendo com os estudos feitos por Oliveira e Lucena (2015), onde mais de 80% dos usuários usam as folhas para o preparo. Caetano *et al.* (2014) justifica essa opção popular, afirmando que a folha é o local onde geralmente se concentram grande parte dos princípios ativos das plantas.

No que se refere a forma de preparo, a administração e preparação de chás por decocção ou infusão são as técnicas mais usadas pela comunidade. Lima *et al.* (2007) afirma que este é o método ideal para partes tenras de plantas medicinais, tais como folhas, botões e flores, pois elas são ricas em componentes voláteis, aromas delicados e princípios ativos, que se degradam pela ação combinada da água e do calor prolongado.

Quanto ao local de obtenção das plantas, a maioria cultiva e coleta no próprio quintal de casa, ou as obtêm a partir de terceiros, similar aos resultados encontrados por outros autores, tais como Rodrigues e Sobreira (2020), Oliveira e Araújo (2007), Lima *et al.* (2007), Melo (2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesse estudo evidenciam a crença da comunidade nos recursos vegetais como alternativa para o tratamento de doenças, principalmente a hipertensão, citando cerca de 17 espécies vegetais que acreditam possuírem algum efeito hipotensor. As famílias botânicas como a Amaryllidaceae, Poaceae, Lamiaceae e Asteraceae foram as mais representativas neste trabalho e correspondem àquelas abundantes na região.

Ao relacionar o conhecimento popular encontrado em campo ao conhecimento científico disponível sobre a utilização das plantas citadas, verificou-se evidências farmacológicas que comprovam a eficácia de alguns vegetais no tratamento da PA, como o *Allium sativum* L., *Cymbopogon citratus* Stapf, *Rosmarinus officinalis* L. e a *Matricaria chamomilla* L. Foi constatado, a necessidade de pesquisas que respaldem as propriedades das folhas da *Saccharum officinarum* L., no controle da hipertensão, visto que é uma das preferências dessa população.

A pesquisa mostrou ainda que este conhecimento prevalece, em especial, entre os mais velhos e que é, gradativamente, repassado ao longo das gerações. Com isso, o resgate e a manutenção desse saber sobre as plantas medicinais são essenciais, vez que a perda do mesmo corresponde à perda de parte da identidade cultural de uma população e de fontes relevantes para estudos farmacológicos.

É necessário que pesquisas como esta, sejam disponibilizadas não só ao meio acadêmico, mas ao público usuário de plantas, para que essa utilização passe a ser de

forma consciente e provida de embasamento científico, servindo como uma fonte de informação quanto a adequada utilização, promovendo educação em saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. F.; MATTOS, F. S. O uso de plantas medicinais no auxílio do tratamento da hipertensão arterial sistêmica atrelado a atuação educadora do enfermeiro. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 36, p. 462-471, 2021.

BALBINOT, S.; VELASQUEZ, P. G.; DÜSMAN, E. Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro-Paraná. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 15, p. 632-638, 2013.

CAETANO, R. S.; SOUZA, A. C. R.; FEITOZA, L. F. O uso de plantas medicinais utilizadas por frequentadores dos ambulatórios Santa Marcelina, Porto Velho-RO. **Saúde e Pesquisa**, v. 7, n. 1, 2014.

CARVALHO, L. O. L. et al. Atenção farmacêutica no uso de plantas medicinais com ação anti-hipertensiva em idosos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e18010917793-e18010917793, 2021.

COSTA, A. R. F. C. et al. Uso de plantas medicinais por idosos portadores de hipertensão arterial. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 17, n. 1, p. 16-28, 2019.

LIMA, C. B. et al. Uso de plantas medicinais pela população da zona urbana de Bandeirantes-PR. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 5, n. S1, p. 600-602, 2007.

OLIVEIRA, M. C. B. et al. Toxicidade e atividade antibacteriana de plantas medicinais utilizadas no tratamento de doenças respiratórias: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e244997169-e244997169, 2020.

JÚNIOR, S.; SILVA, E. Levantamento sobre o uso de plantas medicinais para hipertensão arterial sistêmica por usuários de uma unidade básica de saúde do município de conceição do almeida, Bahia. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Centro Universitário Maria Milza – UNIMAM, Governador Mangabeira – BA.

LÚCIO, C. B. Uso de plantas medicinais com atividade no controle de hipertensão arterial. **Faculdade de Educação e Meio Ambiente-UNIFAEAMA**, 2017.

MELO, P. E. D. Estudo sobre o uso de plantas medicinais para hipertensão arterial sistêmica por usuários de uma Unidade Básica de Saúde de Vitória de Santo Antão-PE. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Saúde Coletiva) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

OLIVEIRA, D. M. S.; LUCENA, E. M. P. O uso de plantas medicinais por moradores de Quixadá-Ceará. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, p. 407-412, 2015.

OLIVEIRA, J. O.; CALIXTO JÚNIOR, J. T. Levantamento etnozoológico junto à população do município de Araripe, sul do Ceará. **Cadernos de Cultura e Ciência**, v. 15, n. 2, p. 51-60, 2017.

PASA, M. C. Medicina Tradicional em comunidades mato-grossenses. **Biodiversidade**, v. 19, n. 2, 2020.

RAMOS, E. S.; OLIVEIRA RAMOS, J. H.; DAMASCENA, R. S. Avaliação do uso de Plantas Medicinais para o tratamento de Hipertensão Arterial Sistêmica entre os usuários de uma Unidade Básica de Saúde. **Revista de psicologia**, v. 13, n. 48, p. 651-661, 2019.

RODRIGUES, L. S.; SOBREIRA, I. E. M. Uso de plantas medicinais por adultos diabéticos e/ou hipertensos de uma unidade básica de saúde do município de Caucaia-CE, Brasil. **Revista Fitos**, v. 14, n. 3, p. 341-354, 2020.

SOUZA, J. B. P. *et al.* Interações planta medicinal x medicamento convencional no tratamento da hipertensão arterial. **Infarma Ciências Farmacêuticas**, v. 29, n. 2, p. 90-9, 2017.